



III ASSEMBLEIA PARLAMENTAR DA CPLP

Sessão Solene de Abertura

Díli, Timor-Leste, 21 de Setembro de 2011

Excelências, Sr. Presidente do Parlamento Nacional de Timor Leste;

Srs. Presidentes da Assembleia Nacional da Guiné-Bissau, de Cabo-Verde e de São Tomé e Príncipe;

Senhoras e Senhores Representantes dos Presidentes da Assembleia de Angola, de Moçambique e de Portugal;

Distintos Delegados à III Assembleia Parlamentar da CPLP;

Membros do Corpo Diplomático;

Ilustres Convidados;

Minhas Senhoras, Meus Senhores:

As minhas primeiras palavras são dirigidas ao nosso Ilustre Anfitrião, o Senhor Presidente do Parlamento Nacional da República Democrática de Timor-Leste, para testemunhar o nosso profundo agradecimento e regozijo. Estar em Díli, Excelência, a concretizar a III reunião da Assembleia Parlamentar da CPLP (no espaço de pouco mais de dois anos desde a sua criação) é um feito marcante na vida da nossa organização e manifestação clara e inequívoca da vontade soberana dos nossos povos, através das respectivas assembleias nacionais.

Muito obrigado, Senhor Presidente, pela organização desta III Assembleia Parlamentar, pelas excelentes condições colocadas à disposição dos participantes e pela qualidade e profundidade dos



conteúdos propostos à agenda dos trabalhos. Arrisco admitir que, com estes ingredientes, está assegurada a qualidade das deliberações e um passo em frente para este importante órgão da nossa comunidade.

Os meus agradecimentos e felicitações são extensivos às demais autoridades e ao povo de Timor-Leste pela forma amiga e calorosa como nos acolhem.

Excelências,

Em Julho deste ano, a CPLP comemorou 15 anos. Impõe-se por isso uma avaliação a esta década e meia de existência na perspectiva de compreendermos o que temos como comunidade, os avanços e recuos registados e o que perspectivamos para o futuro.

A estas questões, as minhas considerações pessoais são de que temos presentemente:

- uma comunidade em movimento, em marcha contínua de crescimento e alargamento do seu campo de ação e reforço da sua estrutura;
- uma comunidade assente na Língua Portuguesa e que trilha firmemente o seu caminho de projeção e afirmação no plano internacional;
- uma comunidade multisectorial, pluridisciplinar e global;
- uma comunidade que tem, no entanto, ainda um longo caminho a percorrer.

Prova desta marcha de consolidação é, desde logo, o facto de estarmos hoje reunidos em Timor-Leste, país que aderiu à CPLP em 2002, e que agora acolhe a III Reunião da Assembleia Parlamentar, numa demonstração clara do seu envolvimento com a organização, cuja presidência deverá assumir, pela primeira vez, a breve trecho.



Quero sobre este aspeto, partilhar ainda, que as autoridades timorenses e o Secretariado Executivo da CPLP estão profundamente empenhados na abertura de uma delegação da CPLP aqui em Díli, tão breve quanto possível. É nossa convicção que uma representação em Díli com as valências da CPLP e do IILP poderá, para além de selar de forma positiva o relacionamento entre a Organização e Timor-Leste, colmatar no plano cultural e das relações institucionais a ausência de representações dos países africanos de LP em Timor Leste.

Prova igualmente inequívoca do contínuo reforço institucional da CPLP é precisamente a Assembleia Parlamentar. Com efeito, a recente criação da AP da CPLP, trouxe à organização uma competência institucional verdadeiramente essencial pela valorização dos princípios democráticos que enformam a CPLP, contribuindo directamente para a realização de uma verdadeira comunidade de povos, e que encontra em cada indivíduo a sua maior justificação.

Digníssimos Parlamentares

Outro exemplo que cabe aqui citar é a criação em 2010, da Confederação Empresarial, com o objectivo de promover a aproximação dos enquadramentos normativos na área dos negócios fomentando desta forma o empreendedorismo e a cooperação económica e empresarial intra-CPLP.

O Conselho Económico e Social – ainda em fase de estruturação conjunta pela Confederação Empresarial e pela Associação dos Sindicatos de Língua Portuguesa; a realização do I Fórum da Sociedade Civil que terá lugar em Brasília, já no próximo dia 28 deste mês; o Fórum das autoridades locais; o encontro das Fundações de Língua Portuguesa e dos Observadores Consultivos, são exemplos de iniciativas que demonstram o crescimento e vitalidade da organização.



Referi-me ainda ao carácter multisectorial, pluridisciplinar e global da CPLP por reconhecer a intensificação das relações entre os Estados, traduzidos numa crescente cooperação nos mais variados sectores: Justiça, Finanças, Trabalho e Assuntos Sociais, Cultura, Meio ambiente e Segurança alimentar, Educação, Desporto, Migrações e claro está, a Saúde, cujo Plano Estratégico de Cooperação, o PECS, é já apontado pelos nossos parceiros e pela própria comunidade médica, como um verdadeiro caso de sucesso na cooperação sectorial à escala global.

O carácter multisectorial e pluridisciplinar da CPLP reflecte-se também no estabelecimento de uma vasta panóplia de redes que junta os mais variados grupos profissionais, associações e federações que se organizam em torno de interesses comuns, preocupações partilhadas e projectos funcionais.

O mesmo é verdade no que toca aos numerosos convénios celebrados nos mais diversos sectores de intervenção com organizações multilaterais de referência mundial: a OMS, a ONUSida, a OIT, a UNITAR, o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos, a FAO, a CNUCED, a Organização Internacional da Propriedade Intelectual, a UNESCO, a União Europeia e a União Africana, entre outros, tecendo uma extensa rede de parcerias que confere à CPLP uma projecção global que importa capitalizar.

Saudamos o interesse aqui manifestado pelo Projeto de Apoio aos Ciclos Eleitorais nos PALOP e Timor-Leste em apoiar a realização de actividades no âmbito do Plano de Ação da Rede de Mulheres e da Assembleia Parlamentar, em estreita associação com o Secretariado Executivo, conforme acordado no decurso da proveitosa reunião desta comissão.

Outro aspecto digno de nota positiva tem sido o reforço da nossa concertação político-diplomática e a crescente afirmação da CPLP no plano internacional.



A pertença múltipla a organismos internacionais desbrava inclusivamente vias de diálogo e concertação entre organizações como é o exemplo claro do trabalho desenvolvido entre a CPLP e a CEDEAO e que já resultou no estabelecimento de um roteiro para a reforma do sector da defesa e segurança na Guiné-Bissau, país membro de ambas as organizações.

Este quadro privilegiado de concertação político-diplomática tem permitido a CPLP contribuir para importantes vitórias dos Estados membros ou de seus cidadãos. Tal é o caso da eleição de Portugal para membro não-permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas como a eleição da Dr^a Maria Helena Pires, de Timor Leste, para o Grupo de Peritos do Comité da Convenção para a eliminação de todas as formas de discriminação da Mulher, ou ainda do Dr. José Graziano da Silva, do Brasil, para Director-Geral da FAO.

Esta projeção crescente tem suscitado por parte de outros países manifestações de interesse no reforço dos laços com a CPLP. A exemplo do Senegal, Ilhas Maurício e Guiné Equatorial, já observadores Associados, pedidos formais chegaram da Ucrânia e do reino da Suazilândia assim como manifestações de interesse pelos Governos da Austrália (que nomeou um Embaixador para acompanhar a CPLP), Malta, Luxemburgo e Indonésia.

Nesta resenha, mesmo comprimida, tem lugar de destaque a promoção e difusão da língua portuguesa. Temos presente que os nossos países encerram uma enorme riqueza de matrizes históricas, culturais e linguísticas muito próprias e que merecem ser preservadas. Reconhecemos no entanto, que nos traços distintivos da nossa identidade enquanto Estados individuais e enquanto grupo linguístico, as nossas especificidades se cruzam e se intersectam, abrindo-nos através da língua comum um verdadeiro manancial de oportunidades.



Apraz-me aqui particularmente registar o enorme esforço que Timor Leste tem consagrado tanto para a consolidação e modernização do Tetum como língua nacional, como na expansão do Português enquanto língua oficial.

Por isso, também neste pilar, a CPLP tem procurado reforçar o seu papel, designadamente com a aprovação do Plano de Ação de Brasília e com a reforma do Instituto Internacional da Língua Portuguesa, o IILP. Simultaneamente, estamos envolvidos nos Três Espaços Linguísticos, uma iniciativa conjunta com a OIF, a Organização dos Estados Ibero-Americanos e a União Latina, a qual já captou o interesse da Organização da Liga Árabe para a Educação Cultura e Ciência, que se associou enquanto observador.

Excelências,
Senhores Presidentes
Digníssimos Parlamentares
Ilustres Convidados

A CPLP é fundamentalmente um pacto de amizade. A sua fórmula de construção reside no princípio da Solidariedade na diversidade, aliás o lema da presente Presidência pró tempore, exercida por Angola. Não podemos contudo esmorecer, à sombra do relativo sucesso. O objectivo primário é a construção de sociedades plurais, inclusivas, abertas e livres, capazes de proporcionar uma vida digna aos cidadãos tanto no espaço nacional como comunitário. A esse propósito e mesmo em relação às vontades já proclamadas o caminho a percorrer é ainda longo e deveras sinuoso:

1. Os acordos de Brasília para a facilitação da Circulação no espaço da CPLP continuam no essencial, letra morta, e nas palavras do ex-Presidente da Assembleia de Portugal, Dr. Jaime Gama, “por manifesta falta de coragem política e de vontade colectiva”.
Numa recente reunião dos Directores dos Serviços de Migração e



Fronteiras realizada em Bissau, foram identificadas e acordadas importantes ações para o acompanhamento dos fluxos migratórios, a melhoria na credibilidade dos títulos de viagem emitidos e o acolhimento nos postos de fronteira. Farei parte destas preocupações à reunião dos Ministros do Interior agendada para Luanda em Outubro/Novembro, esperando que possa daí resultar avanços neste domínio;

2. Apesar do surgimento de importantes instrumentos como a citada Confederação Empresarial, o volume das trocas comerciais e de toda a cooperação económica entre os nossos Estados mantém-se incipiente e nalguns casos quase inexistente mesmo quando geograficamente em condições favoráveis para o efeito.
3. As dificuldades e restrições à circulação de literatura e obras de arte mantêm-se e nalguns casos até ficaram agravadas. Inúmeros encontros de escritores, editores e de pessoas interessadas promovidos recentemente, têm invariavelmente produzido recomendações à revisão das disposições legais e o estabelecimento de mecanismos de facilitação.

Para todas estas situações, alguns países continuam a evocar limitações constitucionais e de natureza legal para justificar a impossibilidade ou morosidade na ratificação de acordos já celebrados e que visam exactamente dar cobro a essas situações, o que certamente abre espaço para a intervenção da Assembleia Parlamentar.

Excelências,

A nossa organização tem também a vocação de proporcionar a disseminação de boas práticas capazes de influenciar positivamente os sistemas democráticos em construção nos nossos países, e enfrentar os desafios globais de erradicação da fome e do analfabetismo – hoje, sobretudo com a actual crise económica e financeira, temos a



obrigação de aprender a adicionar a sensibilidade humana e a solidariedade inclusiva perante cada reforma e em cada disposição restritiva. Essa é uma tarefa que também incumbe a Assembleia Parlamentar e aos Digníssimos representantes dos nossos povos. Contudo, se e quando incapazes de cumprir tal desiderato, temos pelo menos a obrigação de o admitir de forma explícita perante os nossos cidadãos, sob o risco de alimentarmos falsas expectativas e consumirmos prematuramente um capital de confiança essencial para todas as fases da nossa afirmação.

Como acontece também em outras organizações internacionais, é manifesto o hiato entre a proclamação das intenções e o que é efectivamente realizado. Mas uma realização mais plena e mais eficaz dos objectivos da nossa comunidade estará sempre dependente do investimento político, financeiro e de recursos humanos que venha a ser efectuado.

A marcha para a construção do futuro da CPLP deve ser animada e propulsãoada pelo legado de sucessos já alcançados e pela enorme vaga de oportunidades que apresenta.

Agradeço assim a atenção, desejo profícuas deliberações a esta magna assembleia e despeço-me.

Muito obrigado.

Domingos Simões Pereira
Secretário Executivo da CPLP